

A humildade em S. Pedro

Resumo

O capítulo V da Constituição dogmática Lumen Gentium do Concílio Vaticano II se dedica à «Vocação de todos à santidade». «... Com efeito, Cristo, Filho de Deus, que é com o Pai e o Espírito o único Santo, amou a Igreja como esposa, entregou-Se por ela, para a santificar (cf. Ef 5,25-26) e uniu-a a Si como Seu corpo, cumulando-a com o dom do Espírito Santo, para glória de Deus. Por isso, todos na Igreja, quer pertençam à Hierarquia quer por ela sejam pastoreados, são chamados à santidade, segundo a palavra do Apóstolo: «esta é a vontade de Deus, a vossa santificação» (1Ts 4,3; cf. Ef 1,4)» (LG 39). O exemplo da santidade, encontramos-la no Filho de Deus encarnado: «Jesus, mestre e modelo divino de toda a perfeição, pregou ... a santidade de vida, de que Ele é autor e consumidor, a todos e a cada um dos seus discípulos, de qualquer condição: «sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito» (Mt 5,48)» (LG 40). A imitação das suas virtudes é o caminho para adquirir a santidade.

Neste estudo pesquisamos a virtude da humildade na vida e no ensinamento de S. Pedro, apóstolo e primeiro Papa. Percorremos brevemente sua vida para vermos seu progresso espiritual e amadurecimento, para, enfim, aprofundarmos o estudo da sua exortação: «Iguamente vós, os jovens, sede submissos aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade no relacionamento mútuo, pois Deus resiste aos soberbos, mas concede sua graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, ele vos exalte. Lançai sobre ele toda a vossa preocupação, pois ele cuida de vós» (1Pd 5,5-7). Humildade verdadeira se manifesta na confiança em Deus. Pedro aprendeu isso durante sua vida e missão.

Summary

Chapter V of the dogmatic Constitution Lumen Gentium of Vatican II is dedicated to the “The call to holiness”. “...Because Christ, the Son of God, who with the Father and the Spirit is hailed as “alone Holy,” loved the Church as His Bride, giving himself up for her so as to sanctify her (cf. Eph. 5:25-26); he joined her to himself as his body and endowed her with the gift of the Holy Spirit for the glory of God. Therefore, all in the Church, whether they belong to the hierarchy or are cared for by it, are called to holiness, according to the apostle’s saying: ‘For this is the will of God, your sanctification’ (1 Th. 4:3; cf. Eph. 1:4) (LG 39). The example of holiness we find in the incarnate Son of God: “Jesus, divine teacher and model of all perfection, preached holiness of life (of which he is the author and maker) to each and every one of his disciples without distinction: ‘You, therefore, must be perfect as your heavenly Father is perfect’ (Mt 5:48) (LG 40). The imitation of his virtues is the way to acquire holiness.

In this study, we research the virtue of humility in the life and teaching of St. Peter, apostle and first Pope. We briefly treat his life to show his spiritual progress and maturation. And then we concentrate on the study of his exhortation: “Likewise you that are younger be subject to the elders. Clothe yourselves, all of you, with humility toward one another, for “God opposes the proud, but gives grace to the humble. Humble yourselves therefore under the mighty hand of God, that in due time he may exalt you. Cast all your anxieties on him, for he cares about you” (1 Pet. 5:5-7 RSV). True humility is manifested in confidence in God. St. Peter learned this during his life and mission.

* * *

Introdução

Neste artigo queremos estudar a virtude da humildade na vida e nos escritos de S. Pedro. Esta virtude dá-nos o conhecimento verdadeiro de nós mesmos para compreendermos o nosso justo valor diante de Deus¹. «Pois, se alguém julga ser uma pessoa importante, quando na verdade não é nada, está se iludindo a si mesmo» (Gl 6,3). Pois, é uma triste realidade: todos nós somos pecadores: «Se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós» (1Jo 1,8). Porém, a consciência disso não precisa desanimar-nos: Temos uma grande confiança em Deus por causa de Jesus Cristo: «Por nós mesmos, não somos capazes de pôr a nosso crédito qualquer coisa como vinda de nós; a nossa capacidade vem de Deus» (2Cor 3,5).

O conhecimento verdadeiro de nós mesmos afasta-nos do orgulho, que nos faz ter um conceito sobre nós mesmos além do que somos verdadeiramente, mas também nos afasta do desprezo de nós mesmos, jogando fora os dons que Deus nos conferiu: «Filho, com modéstia cuida da tua vida e dá-lhe o alimento e cultivo que merece. Pois quem justificará o que peca contra si mesmo? E quem honrará o que desonra a si mesmo?» (Eclo 10,31-32).

O exemplo perfeito de humildade encontramos em Nosso Senhor. Jesus lavou os pés dos apóstolos na plena consciência de ser Deus: «Jesus, sabendo que o Pai tinha entregue tudo em suas mãos e que saíra de junto de Deus e para Deus voltava, levantou-se da ceia, tirou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a à cintura. Derramou água numa bacia, pôs-se a lavar os pés dos discípulos, e enxugava-os com a toalha que trazia à cintura» (Jo 13,3-5). Maria reconhece que Deus fez grandes coisas para ela, mas se autodenomina a serva do Senhor (cf. Lc 1,38.48-49). Paulo se reconhece como o último dos apóstolos porque perseguia a Igreja de Deus (cf. 1Cor 15,9), como o «menor de todos os santos» (cf. Ef 3,8), o primeiro dos pecadores (cf. 1Tm 1,15). Mas mesmo assim ele confessa: «É pela graça de Deus que sou o que sou. E sua graça em mim não foi em vão. A prova é que tenho trabalhado mais que todos eles, não propriamente eu, mas a graça de Deus comigo» (1Cor 15,10). Ele não esconde o que a graça fez com ele: «Conheço um homem, em Cristo, que, há quatorze anos, foi arrebatado até o terceiro céu – se com o corpo ou sem o corpo, não sei, Deus sabe. Sei que esse homem – se com o corpo ou sem o

¹ Cf. TANQUERAY, A., *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*, Porto 1961, 535.

corpo, não sei, Deus sabe – foi arrebatado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis, que homem nenhum é capaz de falar. Quanto a esse homem, eu me gloriarei, mas, quanto a mim mesmo, não me gloriarei, a não ser das minhas fraquezas» (2Cor 12,2-5).

S. Pedro dá-nos uma lindíssima definição de humildade na sua primeira carta. Para compreendermos melhor a virtude da humildade queremos estudar mais detalhadamente esta definição que ele nos dá. Começamos o nosso trabalho com um breve estudo da vida de S. Pedro. Veremos seu amadurecimento em sua vida e como ele chegou a esta compreensão profunda da virtude da humildade.

I. Breve resumo da vida de S. Pedro

Simão Pedro era irmão de André. O pai é chamado em Mt 16,17 na forma aramaica Jona, e, em Jo 1,42 e 21,15ss, João. Não se sabe o nome de sua mãe. Simão e André eram naturais de Betsaida (Jo 1,44; 12,21), uma pequena cidade a oriente do mar da Galileia, da qual provinha também Filipe. A língua materna de Pedro era o aramaico, mas, como muitas pessoas da Galileia, Pedro também falava e entendia grego².

É provável que, por causa de trabalho, a família se tenha transferido para Cafarnaum ou, então, possuía um domicílio nessa cidade (Mc 1,29). Os dois irmãos, pescadores de profissão (Mt 4,18) e associados no ofício a Zebedeu e seus filhos Tiago e João (Lc 5,7.10), gozavam provavelmente «de um certo bem-estar econômico»³ (cf. Mt 19,27). Por causa do seu seguimento a Cristo, Pedro deixou, então, sua família e seu trabalho (cf. Mt 19,27).

Encontramos Pedro nos evangelhos pela primeira vez junto a João Batista (Jo 1,35-44). Isso manifesta que Pedro «era animado por um sincero interesse religioso, por um desejo de Deus – ele queria que Deus interviesse no mundo – um desejo que o estimulou a ir com o irmão até à Judeia para seguir a pregação de João Batista»⁴. Ele não estava satisfeito com uma vida medíocre, mas procurava uma verdadeira conversão. Assim conclui o Papa Bento XVI: «Era um judeu crente e praticante, confiante

² Cf. BORING, M.E. *Introdução ao Novo Testamento, História, Literatura e Teologia*, Vol. II. *Cartas Católicas, Sinóticos e Escritos Joaninos*. Santo André – SP 2016, 740-741.

³ BENTO XVI, *Os Apóstolos e os Primeiros Discípulos de Cristo*, 37.

⁴ *Ibid.*

na presença ativa de Deus na história do seu povo, e sofria por não ver a sua ação poderosa nas vicissitudes das quais ele era, naquele momento, testemunha»⁵.

Atraído pela forte personalidade e pela palavra penetrante de João Batista, mais tarde foi um dos primeiros que, com o irmão André, seguiram a Cristo, indicado abertamente pelo precursor como sendo o Cordeiro de Deus (Jo 1,29.35.40ss). O chamamento definitivo ocorreu na Galileia (Mt 4,18ss). «Os evangelhos informam-nos que Pedro é um dos primeiros quatro discípulos do Nazareno (cf. Lc 5,1-11), aos quais se junta um quinto, segundo o costume de cada Rabino de ter cinco discípulos (cf. Lc 5,27: chamado de Levi)»⁶.

Já no primeiro encontro o Messias deu-lhe o novo nome Cefas ou Pedro (Jo 1,42). Cristo prenunciou-lhe assim a função de pedra fundamental no futuro edifício da Igreja, o primado que lhe haverá de conferir e a firmeza na fé garantida pela sua oração (Mt 16,18s; Lc 22,31s; Jo 21,15ss). Com Tiago e João, Pedro formava o grupo dos três discípulos prediletos, testemunhas, entre outras coisas, da Transfiguração (Mc 5,37; Mt 17,1s) e da agonia no Jardim das Oliveiras (Mt 26,37).

Pedro tinha um caráter impetuoso e decidido, um coração generoso e ardente, pelo que poderia ser definido como o discípulo que amava ardentemente a Cristo. De seu apego ao Mestre ele dá provas com gestos, às vezes, impulsivos. Quando muitos discípulos se afastam de Cristo, declara solenemente que jamais se afastará do seu Mestre, pois somente ele tem palavras de vida eterna (Jo 6,60-65). Quando, no lago, percebe JESUS, pede ir-lhe ao encontro, caminhando sobre as águas (Mt 14,28-33; cf. Jo 21,7s). Quando Cristo anuncia sua paixão iminente, Pedro intervém protestando com energia (Mc 8,32; Mt 16,22). No Jardim das Oliveiras desembainha a espada e fere Malco (Jo 18,10). Segue depois a Cristo até à casa do Sumo Sacerdote, mas deverá chorar amargamente o momento de fraqueza que o levou a negá-lo (Mt 26,57s.69-75). Enfim, perto do lago de Tiberíades, fará tríplice profissão de amor ao seu Mestre (Jo 21,15ss). «Está claro que, já durante a missão de Jesus, Simão era o líder dos Doze, cujo nome sempre aparece primeiro em várias listas (Mt

⁵ *Ibid.* 37-38.

⁶ *Ibid.* 38.

10,2; Mc 3,16; Lc 6,14; At 1,13)»⁷. Esta sua posição também continua depois da ressurreição e ascensão: é Pedro quem toma a iniciativa para a eleição de Matias (At 1,15-26).

Tendo sido testemunha, com os outros apóstolos, de que Cristo ressuscitou e subiu ao céu, e tendo sido revestido, no cenáculo, do poder do Espírito Santo, Pedro dá – pregando ao povo e aos seus chefes – uma contribuição decisiva para formar as primeiras comunidades cristãs de Jerusalém e da Palestina. É ainda ele quem recebe na Igreja os primeiros gentios (At cc. 1-12).

Encarcerado por Herodes, por volta do ano 42 porque a sua prisão agradava aos judeus, e libertado por intervenção sobrenatural, Pedro deixa a Cidade Santa, mas se encontrará de novo em Jerusalém em 48/49, para presidir a assembleia conciliar (At 15; Gl 2,1-10). Gl 2,11-14 apresenta-nos Pedro em Antioquia, onde Paulo, solícito pelo bem dos convertidos do paganismo, lhe desaprova o comportamento. Pedro, de fato, de acordo com a visão de Jope, comia, antes, livremente com os gentio-cristãos; depois evitava fazê-lo para não desagradar a certos judeu-cristãos vindos de Jerusalém. De 1Cor 1,12 se poderia deduzir que Pedro visitou também Corinto.

Os pormenores fornecidos pelas fontes canônicas deixam bem clara a posição proeminente de Pedro na Igreja primitiva. Ele é o nomeado em primeiro lugar na lista dos apóstolos (At 1,13); preside a eleição de Matias (1,15-26); fala em nome de todos (2,14). Omitindo outras particularidades, podemos dizer que é sempre ele quem toma a iniciativa, tanto no agir como no falar (3,1-12; 5,29; 9,32; cc. 10s; c. 15). O próprio incidente de Antioquia faz notar, em última análise, o prestígio gozado por Pedro, mostrando a força do seu exemplo também sobre as personalidades mais destacadas daquela Igreja (Gl 2,11-15). A reação de Paulo não pode ser considerada como um não reconhecimento da autoridade de Pedro, e menos ainda como negação da sua ortodoxia. É divergência sobre um procedimento de ordem prática, não dissensão doutrinária.

A estadia de Pedro em Roma é atestada pelos catálogos dos pontífices, que concordam em apresentar Pedro como primeiro bispo desta cidade. E

⁷ BORING, M.E. *Introdução ao Novo Testamento, História, Literatura e Teologia, Vol. II. Cartas Católicas, Sinóticos e Escritos Joaninos*. Santo André – SP 2016, 741.

testemunham-na Clemente de Roma⁸, Inácio de Antioquia⁹, Dionísio de Corinto¹⁰, Ireneu¹¹ e Tertuliano¹². 1Pd 5,13 oferece preciosa documentação, onde Babilônia deve ser identificada com Roma¹³.

Segundo testemunhos de antigos escritores, S. Pedro sofreu o martírio sob o imperador Nero. Muitos o situam no ano 67, enquanto outros optam por 64.¹⁴ Ele foi crucificado de cabeça para baixo.

II. O amadurecimento de Pedro

Os evangelhos permitem seguir passo a passo o itinerário espiritual de S. Pedro¹⁵. «O ponto de partida é o chamado de Jesus»¹⁶.

Em companhia de João Batista, Pedro encontra Jesus pela primeira vez (Jo 1,35-44) e ouve daquele: «Eis aqui o Cordeiro de Deus». Lá percebeu pela primeira vez o olhar de Jesus: «E, olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, filho de Jonas; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro)». Depois deste encontro, Pedro e André, e também os outros, voltaram para casa, para sua vida cotidiana. E num dia qualquer, enquanto Pedro está empenhado em seu ofício de pescador, Jesus estará junto do lago de Genesaré e a multidão se reunirá à sua volta para ouvi-lo¹⁷. Com certeza, o primeiro encontro com Jesus no Jordão ainda ecoava no coração de Pedro e André, pois, seguramente, desde aquele dia, eles usaram bem o tempo para refletir sobre a palavra de João Batista e sobre o sentido da mudança de nome de Pedro. E, assim, acontece o encontro definitivo com Jesus:

Certo dia, quando Jesus estava à margem do lago de Genesaré, a multidão se comprimia ao redor dele para ouvir a Palavra de Deus. Ele viu dois barcos à margem do lago; os pescadores tendo descido dos barcos, lavavam as

⁸ *IClem* 5,4.

⁹ *IgnRom* 4,3.

¹⁰ EUSÉBIO, *História da Igreja* 2,25,8.

¹¹ *Haer.* 3,1,1.

¹² *Praescr. Haer.* 36.

¹³ Cf. SCHELKLE K.H., *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, HthKNT XIII,2., Freiburg – Basel – Wien 1988, 12.

¹⁴ *Ibid.*

¹⁵ Cf. *ibid.* 38.

¹⁶ *Ibid.*

¹⁷ *Ibid.*

redes. Jesus subiu num dos barcos, o de Simão, e pediu que se afastasse um pouco da terra. Então sentou-se e, do barco, ensinava as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: «Vai mais para o fundo, e lançaí vossas redes para a pesca». Simão respondeu: «Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos; mas, por tua palavra, lançaremos as redes». Agindo assim, pegaram tal quantidade de peixes que as redes se rompiam. Fizeram sinal aos companheiros no outro barco para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram os dois barcos a ponto de quase afundarem. Vendo isso, Simão Pedro prostrou-se aos joelhos de Jesus, dizendo: «Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!» De fato, à vista da pesca que haviam feito, o espanto tomara conta dele e de todos os que o acompanhavam, bem como de Tiago e João, filhos de Zebedeu e sócios de Simão. E Jesus disse a Simão: «Não temas! Doravante serás pescador de homens!» E depois de levar os barcos à terra, deixaram tudo e o seguiram (Lc 5,1-11).

Pedro aceita este chamado surpreendente e se deixa envolver na grande aventura do seguimento de Jesus. O pedido de Jesus é bem exigente, porque os pescadores ainda nem acabaram de lavar as redes. Estão cansados e decepcionados, pois trabalharam a noite inteira sem nada apanhar. Agora não é o momento para pescar de novo. E exatamente agora Jesus pede: «Vai mais para o fundo, e lançaí vossas redes para a pesca». Pedro reage primeiro expondo a situação: «Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos». É uma situação de triste desilusão. Mas ele tem uma inspiração: a fé em Jesus: «mas, por tua palavra, lançarei as redes». Nesta atitude de fé, Pedro confia na palavra de Jesus. A sua experiência de pescador diz-lhe exatamente o contrário: Não é razoável voltar a pescar neste momento. Mas ele dá este passo escuro na fé e «Agindo assim, pegaram tal quantidade de peixes que as redes se rompiam. Fizeram sinal aos companheiros no outro barco para que viessem ajudá-los. Eles vieram e encheram os dois barcos a ponto de quase afundarem.». Pedro aprendeu aqui o que Jesus mais tarde ensinará expressamente: «Aquele que permanece em mim, como eu nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada podeis fazer» (Jo 15,5). «Vendo isso, Simão Pedro prostrou-se aos joelhos de Jesus, dizendo: «Afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador!» De fato, à vista da pesca que haviam feito, o espanto tomara conta dele e de todos os que o acompanhavam». Esta é a reação de Pedro e dos outros discípulos, comparável com a experiência de Deus que teve Moisés (Ex 3: Moisés escondeu o seu rosto porque tinha medo de olhar para Deus) e Isaías (Is 6: Isaías se sentiu perdido e impuro, porque viu o Senhor dos Exércitos). Mas Jesus se dirige a Pedro e o acalma: «Não tenhas medo! De agora em diante serás pescador de homens!». Assim

deixaram tudo e seguiram Jesus. Pedro «é generoso, reconhece os seus limites, mas crê n’Aquele que o chama e segue o sonho do seu coração. Diz sim, um sim corajoso e generoso, e torna-se discípulo de Jesus»¹⁸.

Pedro realmente tomou a sério o seu «sim». Depois do discurso eucarístico na sinagoga de Cafarnaum, quando muitos discípulos murmuraram «Esta palavra é dura. Quem consegue escutá-la?» e abandonaram Jesus, Pedro respondeu à pergunta de Jesus «Vós também quereis ir embora?» com sua sincera declaração: «A quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna. Nós cremos e sabemos firmemente que tu és o Santo de Deus» (Jo 6,60-69).

Outra grande oportunidade de manifestar e confessar a sua fé em Jesus foi oferecida a Pedro depois da multiplicação dos pães, que Mateus relata em 14,22-33:

Logo em seguida, Jesus mandou os discípulos entrarem no barco e irem à sua frente para a outra margem, enquanto ele despediria as multidões. Depois de despedir as multidões, subiu à montanha para orar, a sós. Anoteceu, e Jesus continuava lá, sozinho. O barco, entretanto, já longe da terra, era sacudido pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi até os discípulos, andando sobre o mar. Quando os discípulos o viram andando sobre o mar, ficaram apavorados e disseram: “É um fantasma”. E gritaram de medo. Jesus, porém, logo lhes falou: “Coragem! Sou eu. Não tendes medo!” Então, Pedro lhe disse: “Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti.” Ele respondeu: “Vem!” Pedro desceu do barco e começou a andar sobre as águas, em direção a Jesus. Percebendo o vento, porém, ficou com medo e, quando começou a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!” Jesus logo estendeu a mão, segurou-o, e disse-lhe: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” Assim que subiram ao barco, o vento cessou. O que estavam no barco ajoelharam-se diante dele, dizendo: “Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!”.

É verdade que Jesus corrige a pequena fé de Pedro (ὀλιγόπιστε), porém o que para o Senhor é pequena fé, para nós é realmente grande fé. Pedro, e somente Pedro, tem coragem de sair do barco e aproximar-se de Jesus sobre a água. Esta ação pressupõe a fé, que Jesus tem o poder de transferir a sua própria força divina a Pedro: «manda-me ir sobre as águas até junto de ti». Além disso, Pedro também se desafia a si mesmo a ter fé contra toda a experiência humana normal, de poder ir sobre a água. A palavra

¹⁸ *Ibid.* 39.

que ele dirige a Jesus exprime tudo isso: «κύριε, εἰ σὺ εἶ, κέλευσόν με ἔλθειν πρὸς σε ἐπὶ τὰ ὕδατα».

A partícula «εἰ» deve ser compreendida no seu sentido causativo, não condicional¹⁹, como também em Mt 12,28²⁰ e Rm 5,17²¹: «Senhor, porque és tu, ... já que és tu, manda-me ir ...». O contexto exige esta interpretação. Jesus acabou de dizer: «θαρσεῖτε, ἐγὼ εἰμι· μὴ φοβεῖσθε»: «Coragem! Sou eu. Não tenhais medo!» Pedro compreendeu isto e, convencido que é o Senhor, ele diz: «Senhor, porque és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti». Pedro tinha fé, porém, a sua fé ainda não era inabalável; então, vendo e experimentando as ondas, ele começa a ter medo, mas não perde a fé. Por isso ele grita: «Senhor, salva-me!» (κύριε, σῶσόν με). Ele se dirige a Jesus com «Senhor», o que manifesta a sua fé em Jesus como Deus, e, por isso, reconhece que somente Jesus pode salvá-lo agora, nesta situação.

Jesus reconhece a fé de Pedro: «Homem de pouca fé, por que duvidaste?» (ὀλιγόπιστε, εἰς τί ἐδίστασας). Pedro tem fé, mas esta fé ainda não é madura o suficiente para poder enfrentar todas as dificuldades e provações. Estendendo a sua mão, Jesus mostra que a dúvida de Pedro era infundada e que ele pode confiar no seu Senhor e seu Deus que está sempre perto dele. Todos os discípulos reconhecem isto e confessam: «ἀληθῶς θεοῦ υἱὸς εἶ» – «Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!». Esta confissão de todos prepara a confissão de Pedro pouco tempo depois, em Cesareia de Filipe. Lá, a sua confissão será uma resposta a uma pergunta direta de Jesus: «E vós, quem dizeis que eu sou? ... Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo» (Mt 16,15-16).

¹⁹ RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, São Paulo 2005, 146: „declarativo-causal: se, pelo fato de, porque”. Cf. BLASS F., DEBRUNNER A., *Grammatik des neutestamentlichen Griechisch*, Göttingen, 1990, 302-303, nota de rodapé 1: „1Cor 10,30: „εἰ ἐγὼ χάριτι μετέχω“ „wenn ich, wie es selbstverständlich ist“ = „da ich“. Cf. também BAUER, W., *Wörterbuch zum Neuen Testament*, Berlin – New York 1988, 442: „In Schlußfolgerungen, wenn ein wirklicher Fall zur Voraussetzung genommen wird, wo auch wir **wenn** statt *da* brauchen können ...“. Em conclusões que pressupõem um fato real, podemos usar **se** em lugar de *porque*. Mas é evidente que o sentido é **porque**: 1Cor 10,30: “porque tenho a graça ...”.

²⁰ „εἰ δὲ ἐν πνεύματι θεοῦ ἐγὼ ἐκβάλλω τὰ δαιμόνια“: já que expulso os demônios no Espírito de Deus

²¹ „εἰ γὰρ τῷ τοῦ ἐνὸς παραπτώματι ὁ θάνατος ἐβασίλευσεν διὰ τοῦ ἐνός“: já que a morte reinou

Nesta cena noturna podemos perceber um pequeno detalhe: não é Pedro sozinho que fala que Jesus é o Filho de Deus, são todos que estavam no barco. E Jesus não manifesta nenhuma reação a esta confissão. Olhando para Mc 6,45-52 compreendemos isto melhor. Marcos nem menciona o fato de Pedro ter caminhado sobre a água²² e resume a reação dos discípulos desta maneira: «Eles, porém, ficaram ainda mais espantados. De fato, não tinham compreendido nada a respeito dos pães. O coração deles continuava endurecido (ἀλλ' ἦν αὐτῶν ἡ καρδία πεπωρωμένη²³) (Mc 6,51-52).”

O assombro dos discípulos aparece aqui como consequência da sua contínua falta de fé. Nem o milagre da multiplicação nem o acalmar do vento noturno conseguiram iluminar seus corações. Seu amadurecimento espiritual estava ainda bem no início. A confissão da filiação divina de Jesus ainda não penetrara completamente seus corações e se mostrou mais como um grito de alívio depois de um acontecimento assombroso. Os corações dos discípulos estavam ainda endurecidos, ainda não haviam compreendido plenamente o que significa: «Tu és o Filho de Deus».

O próximo episódio onde Pedro aparece nomeadamente como representante do grupo dos discípulos é Mt 15,15: «Pedro tomou a palavra e disse: “Explica-nos essa parábola”». Jesus responde entristecido: «Também vós ainda não entendeis?». A resposta se dirige a todos os discípulos, mas também a Pedro. Jesus mostra como a fé deles está ainda muito imatura.

Percebemos, portanto, como o amadurecimento de Pedro e a sua configuração a Cristo progridem lentamente. O próximo grande desafio é a pergunta de Jesus em Cesareia de Filipe: «Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?» (Mt 16,13) e «E vós, quem dizeis que eu sou?» (Mt 16,15). Jesus quer uma resposta bem clara dos apóstolos, não uma repetição da opinião pública. A esta pergunta Pedro responde: «Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo» (Mt 16,16).

Esta resposta de Pedro certamente era sincera, porém, por sua reação logo em seguida, reconhecemos que sua ideia do Messias era ainda marcada pela esperança de um Messias político, que libertaria o seu povo da

²² Marcos, transmitindo a pregação de Pedro, silencia o caminhar de Pedro sobre as águas. É opinião comum dos autores que isto seja sinal da humildade de Pedro, que não queria aparecer mais do que os outros discípulos.

²³ Encontramos aqui o verbo (πωρώ) do substantivo (πώρωσις) que em Mc 3,5 caracteriza a dureza de coração dos fariseus: «καὶ περιβλεψάμενος αὐτοὺς μετ' ὀργῆς, συλλυπούμενος ἐπὶ τῇ πωρώσει τῆς καρδίας αὐτῶν ...».

escravidão dos romanos. Podemos perceber isto logo a seguir, quando Jesus começa a explicar de que forma ele é o Messias, anunciando o seu sofrimento, sua paixão, morte e ressurreição. Pedro contradiz Jesus e começa a censurá-lo «ἤρξατο ἐπιτιμᾶν» (Mc 8,32). O próprio Jesus usou esta palavra forte «censurar, repreender» (ἐπιτιμᾶν) contra os demônios, quando os expulsou (cf. Mc 1,25) ou lhes proibiu revelar quem ele era (cf. Mc 3,12). Pedro fala assim porque, como a maioria dos judeus, não queria um Messias sofredor. Ainda em Getsêmani aparecerá a dificuldade de Pedro em aceitar esta verdade, por isso ele tentará lutar com sua espada para libertar Jesus.

Jesus por sua vez corrige e repreende (também «ἐπετίμησεν»!) Pedro: «Vai para trás de mim, satanás! Tu não pensas de acordo com Deus, mas de acordo com os homens!» (ὑπαγε ὀπίσω μου, σατανᾶ, ὅτι οὐ φρονεῖς τὰ τοῦ θεοῦ ἀλλὰ τὰ τῶν ἀνθρώπων) (Mc 8,33). Comumente se entende esta frase como se Jesus o tivesse mandado embora, por Pedro falar como o tentador: «Afasta-te de mim, satanás». Não vemos em nenhum lugar que depois disso Pedro se tenha retirado por um tempo e não mais seguido Jesus. Podemos concluir que Pedro não interpretou esta palavra do Senhor como uma ordem para afastar-se, mas como um convite para aprender: «Segue-me! Vai para trás de mim e segue-me e aprende de mim». Marcos usa esta mesma construção duas vezes. Na vocação de Simão e André: «δεῦτε ὀπίσω μου» (Mc 1,17), no sentido de «seguí-me», e, pouco depois, na vocação de Tiago e João: «ἀπῆλθον ὀπίσω αὐτοῦ» (foram após ele) (Mc 1,20). Logo depois, em Mc 8,34, Jesus explica o que ele espera de um discípulo: «Se alguém quer vir após mim (ὀπίσω μου ἀκολουθεῖν), negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me!».

Em outras palavras: Jesus não diz a Pedro que se afaste dele. Ele afirma o contrário: «Segue-me e aprende de mim. Aprende a pensar como eu e não como satanás. Segue-me como um discípulo fiel. No seguimento do Messias sofredor aprenderás o que significa: tu és o Messias, o Filho do Deus vivo». Ainda demorará um pouco até Pedro compreender isto totalmente. Mas o processo mais intensivo de aprendizagem começou neste momento.

O Papa Bento XIV chama este episódio de segunda chamada de Pedro:

Pedro aprende desta forma o que significa verdadeiramente seguir Jesus. É a sua segunda chamada, análoga à de Abraão em *Gn* 22, depois de *Gn* 12: “Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la, mas quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, há de salvá-la”

(Mc 8,34-35). É a lei exigente do seguimento: é preciso saber renunciar, se for necessário, ao mundo inteiro para salvar os verdadeiros valores, para salvar a alma, para salvar a presença de Deus no mundo (cf. Mc 8,36-37). Mesmo com dificuldade, Pedro aceita o convite e prossegue o seu caminho seguindo os passos do Mestre.

Parece-me que estas diversas conversões de São Pedro e toda a sua figura são de grande conforto e um forte ensinamento para nós. Também nós sentimos o desejo de Deus, também nós queremos ser generosos, mas também nós esperamos que Deus seja forte no mundo e transforme imediatamente o mundo segundo as nossas ideias, segundo as necessidades que vemos. Deus escolhe outro caminho. Deus escolhe o caminho da transformação dos corações no sofrimento e na humildade. E nós, como Pedro, devemos converter-nos sempre de novo. Devemos seguir Jesus em vez de o preceder: é Ele quem nos indica o caminho. Assim Pedro diz-nos: Tu pensas que tens a receita e que deves transformar o cristianismo, mas é o Senhor quem conhece o caminho. É o Senhor que diz a mim, diz a ti: segue-me! E devemos ter coragem e humildade para seguir Jesus, porque Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.²⁴

Encontramos Pedro novamente no monte Tabor. Ele se dispõe para construir três tendas, mas Jesus tem outros planos. Em Mt 19,27 Pedro aparece mais uma vez seguro de si mesmo: «Olha! Nós deixamos tudo e te seguimos. Que haveremos de receber?». Jesus não repreende sua atitude e o acalma prometendo a eles uma recompensa: «Em verdade vos digo, quando o mundo for renovado e o Filho do Homem se assentar no trono de sua glória, também vós, que me seguistes, havereis de sentar-vos em doze tronos, para julgar as doze tribos de Israel. E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou campos, por causa do meu nome, receberá cem vezes mais e terá como herança a vida eterna». Mas também chama a atenção dos discípulos: «Porém, muitos dos primeiros serão últimos, e os últimos serão primeiros» (Mt 19,28-30).

Ao segundo e terceiro anúncio da Paixão (Mt 17,22-23; 20,17-19), Pedro já não responde nada; certamente se lembra ainda da repreensão recebida anteriormente. Encontramos ainda entre os discípulos sinais de ambição e desejo de ser o primeiro, mas Pedro não aparece mais como porta-voz destes rumores humanos²⁵.

²⁴ BENTO XVI, *Os Apóstolos e os Primeiros Discípulos de Cristo*, 40-41.

²⁵ Em Mt 20,20-28, João e Tiago são os protagonistas: «A mãe dos filhos de Zebedeu, com seus filhos, aproximou-se de Jesus e prostrou-se para lhe fazer um pedido. Ele perguntou: “Que queres?” Ela respondeu: “Ordena que estes meus dois filhos se sentem, no

A grande tragédia da vida de Pedro acontece na noite da Última Ceia. Apesar do anúncio de Jesus, Pedro o negará três vezes. Ele ainda manifesta sua fé e seu amor para com Jesus quando tenta defendê-lo no Horto com sua espada e, depois, seguindo-o até a casa do sumo-sacerdote. Ele consegue entrar no pátio para ver o que acontecerá. Uma criada, que o viu junto ao fogo para se aquecer, diz: «Tu também estavas com o nazareno, com Jesus» (Mc 14,67). Pedro tenta escapar respondendo: «Não sei, nem entendo de que estás falando» (Mc 14,68). Logo depois canta o galo, mas Pedro não presta atenção. A criada o vê de novo e fala para os que estavam perto: «Este é um deles» (Mc 14,69). Pedro nem precisava responder, porque nem se tratava de uma palavra dirigida a ele. Mas negou o Senhor pela segunda vez. «Pouco depois, os que lá estavam diziam a Pedro: “É claro que és um deles, pois tu és galileu”. Ele começou então a proferir maldições e a jurar: “Nem conheço esse homem de quem estais falando”! E nesse instante o galo cantou pela segunda vez. Então, Pedro se lembrou da palavra que Jesus lhe tinha dito: “Antes que o galo cante

teu Reino, um à tua direita e outro à tua esquerda”. Jesus disse: “Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que estou para beber?” Eles responderam: “Podemos”. Jesus disse então: “Sim”, do meu cálice bebereis, mas o sentar-se à minha direita e à minha esquerda não depende de mim. É para aqueles para quem meu Pai o preparou”. Quando os outros dez ouviram isso, indignaram-se com os dois irmãos. Jesus, porém, chamou-os e disse: “Sabeis que os chefes das nações as dominam e os grandes impõem sua autoridade. Entre vós não seja assim. Quem quiser ser o maior, no meio de vós, seja aquele que vos serve, e quem quiser ser o primeiro, no meio de vós, seja vosso servo, da mesma forma que o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos”».

E até na Última Ceia acontece uma discussão entre os apóstolos sobre qual deles devia ser considerado o maior. Evidentemente Pedro fez parte desta discussão, mas parece não ter se destacado dos outros. Mas a palavra final de Jesus é dirigida a Pedro: «“Os reis das nações dominam sobre elas, e os que exercem o poder se fazem chamar benfeitores. Entre vós não seja assim. Pelo contrário, o maior entre vós seja como o mais novo, e o que manda, como quem está servindo. Afinal, quem é o maior: o que está à mesa ou o que está servindo? Não é aquele que está à mesa? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve. Vós sois os que têm permanecido comigo em minhas provações. E eu disponho para vós do Reino, como o meu Pai dispôs dele para mim. Haveréis de comer e beber à minha mesa, no meu Reino, e vos sentareis em tronos para julgar as doze tribos de Israel. Simão, Simão! Satanás pediu permissão para vos peneirar como o trigo. Eu, porém, orei por ti, para que tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos”. Simão disse: “Senhor, eu estou pronto para ir contigo até a prisão e a morte!” Jesus, porém, respondeu: “Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo cante, três vezes negarás conhecer-me”» (Lc 22,25-34).

duas vezes, três vezes me negarás”. E, caindo em si, começou a chorar» (Mc 22,70-72).

Mas a generosidade impetuosa de Pedro não o salvaguarda dos riscos relacionados com a debilidade humana. De resto, é o que também nós podemos reconhecer com base na nossa vida. Pedro seguiu Jesus com ímpeto, superou a prova da fé, abandonando-se a Ele. Contudo chega o momento no qual também ele cede aos receios e cai: trai o Mestre (cf. *Mc* 14,66-72). A escola da fé não é uma marcha triunfal, mas um caminho repleto de sofrimentos e de amor, de provas e de fidelidade a ser renovada todos os dias. Pedro, que já tinha prometido fidelidade absoluta, conhece a amargura e a humilhação da renegação: o atrevido aprende à sua custa a humildade. Também Pedro deve aprender a ser frágil e carente de perdão. Quando finalmente perde a máscara e compreende a verdade do seu coração frágil de pecador crente, cai num libertador choro de arrependimento. Depois deste choro ele já está pronto para a sua missão.²⁶

O arrependimento de Pedro foi sincero. Tocado pelo olhar de Jesus (cf. *Lc* 22,61) ele conseguiu reconhecer o seu pecado e arrepender-se profundamente. O encontro com JESUS no mar de Tiberíades nos mostrará Pedro convertido e transformado. Não é mais o Pedro seguro de si mesmo que promete até morrer pelo Senhor, mas o Pedro humilde que se confia ao Senhor: «Tu sabes tudo, tu sabes que te amo!» (Jo 21,17).

Numa manhã de primavera esta missão ser-lhe-á confiada por Jesus ressuscitado. O encontro será na margem do lago de Tiberíades. O evangelista João narra-nos o diálogo que naquela circunstância se realiza entre Jesus e Pedro. Nele revela-se um jogo de verbos muito significativo. Em grego o verbo “*filéo*” expressa o amor de amizade, terno, mas não totalizante enquanto o verbo “*agapáo*” significa o amor sem reservas, total e incondicionado. Jesus pergunta a Pedro pela primeira vez: “Simão... tu amas-Me (*agapás-me*)” com este amor total e incondicionado (cf. *Jo* 21,15)? Antes da experiência da traição o Apóstolo teria certamente respondido: “Amo-Te (*agapô-se*) incondicionalmente”. Agora, que conheceu a amarga tristeza da infidelidade, o drama da própria debilidade, diz apenas: “Senhor... tu sabes que sou deveras teu amigo (*filô-se*), isto é, “amo-te com o meu pobre amor humano”. Cristo insiste: “Simão, tu amas-Me com este amor total que Eu quero?”. E Pedro repete a resposta do seu humilde amor humano: “*Kyrie, filô-se*”, “Senhor, tu sabes que eu sou deveras teu amigo”. Pela terceira vez Jesus pergunta a Simão: “*Fileís-me?*”, “tu amas-Me?”. Simão compreende que para Jesus é suficiente o seu pobre amor, o único de que é capaz, e contudo sente-se entristecido porque o Senhor teve que lhe falar daquele

²⁶ BENTO XVI, *Os Apóstolos e os Primeiros Discípulos de Cristo*, 45.

modo. Por isso, responde: “Senhor, Tu sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou de veras teu amigo! (*filô-se*)”. Seria para dizer que Jesus se adaptou a Pedro, e não Pedro a Jesus! É precisamente esta adaptação divina que dá esperança ao discípulo, que conheceu o sofrimento da infidelidade. Surge daqui a confiança que o torna capaz do seguimento até ao fim: “E disse isto para indicar o gênero de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras acrescentou: ‘Segue-Me!’” (*Jo 21,19*)²⁷.

Depois deste encontro com Jesus vemos Pedro transformado. Ele assume a liderança dos apóstolos (cf. At 1-2), mas, não mais confiando em si mesmo, senão em Deus: «Senhor tu conheces os corações de todos. Mostra-nos qual destes dois escolheste ...» (At 1,24). Faz milagres em nome de Jesus Cristo, o Nazareno (cf. At 3,7). Defende-se humildemente depois da conversão de Cornélio: «Se Deus concedeu a eles o mesmo dom que a nós, que acreditamos no Senhor Jesus Cristo, quem seria eu para opor-me à ação de Deus?» (At 11,17). E quando está na prisão, naquela mesma noite em que Herodes estava para apresentá-lo, Pedro dorme, entre dois soldados e acorrentado com duas cadeias (cf. At 12,6). Ele sentia-se seguro nas mãos de Deus.

A partir daquele dia Pedro “seguiu” o Mestre com a clara consciência da própria fragilidade; mas esta consciência não o desencorajou. De fato, ele sabia que podia contar com a presença do Ressuscitado. Dos ingênuos entusiasmos da adesão inicial, passando pela experiência dolorosa da negação e pelo pranto da conversão, Pedro alcançou a confiança naquele Jesus que se adaptou à sua pobre capacidade de amor. E mostra assim também a nós o caminho, apesar da nossa debilidade. Sabemos que Jesus se adapta a esta nossa debilidade.

Nós seguimo-lo com a nossa capacidade de amor e sabemos que Jesus é bom e nos aceita. Para Pedro foi um longo caminho que fez dele uma testemunha de confiança, “pedra” da Igreja, porque constantemente aberto à ação do Espírito de Jesus. O próprio Pedro qualificar-se-á como “testemunha dos padecimentos de Cristo e também participante da glória que se há de manifestar” (*IPd 5,1*). Quando escreveu estas palavras era já idoso, encaminhado para a conclusão da sua vida, que selou com o martírio.

Então, foi capaz de descrever a alegria verdadeira e de indicar de onde ela pode ser obtida: a fonte é Cristo acreditado e amado com a nossa fé frágil, mas sincera, apesar da nossa fragilidade. Por isso escreveu aos cristãos da sua comunidade, e di-lo também a nós: “Sem o terdes visto, vós o amais; sem o ver ainda, credes nele e vos alegrais com uma alegria indescritível

²⁷ BENTO XVI, *Os Apóstolos e os Primeiros Discípulos de Cristo*, 45-46.

e irradiante, alcançando assim a meta da vossa fé: a salvação das almas” (1Pd 1,8-9)²⁸.

III. O fruto deste amadurecimento: a humildade

Pedro dá um testemunho do seu progresso espiritual na sua primeira carta. Ele, apóstolo de Jesus Cristo e primeiro Papa, escreve esta carta – a primeira encíclica – aos cristãos dispersos no mundo²⁹: «Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que vivem como migrantes da diáspora no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia, eleitos, conforme a presciência de Deus Pai e pela santificação do Espírito, para a obediência a Jesus Cristo e a aspersão com o seu sangue: a vós, graça e paz em abundância» (1Pd 1,1-2). Ele escreve «a partir da igreja irmã em “Babilônia” (5,13), i.é, ela mesma é uma parte da Diáspora, esperando a restauração final e a reunião do povo de Deus»³⁰. Que Babilônia aqui representa Roma é comumente aceito pelos estudiosos³¹.

A finalidade da carta é exortar os cristãos a que conheçam a verdadeira graça de Deus e permaneçam firmes nela (cf. 1Pd 5,12). Pedro quer consolidar nas comunidades o conhecimento da sua salvação e mostrar-lhes a grandeza da salvação presente e futura para que eles tenham a força de ficar firmes e guardar a sua fidelidade ao seu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Por isso, nesta carta ele trata dos assuntos da vida diária, para que eles possam, vivendo na fé, penetrar mais e mais na graça em todas

²⁸ BENTO XVI, *Os Apóstolos e os Primeiros Discípulos de Cristo*, 46-47.

²⁹ Pressupomos que Pedro, apóstolo e primeiro Papa, é o autor desta carta. No contexto deste pequeno trabalho não é necessário entrar na questão da autenticidade desta carta. Para os argumentos contra a autenticidade da carta encontram-se respostas objetivas e claras que confirmam a autenticidade petrina da carta. Cf. BORING, M.E. *Introdução ao Novo Testamento, História, Literatura e Teologia, Vol. II. Cartas Católicas, Sinóticos e Escritos Joaninos*. Santo André – SP 2016, 743-747. HOLMER, U. e BOOR, W. de., *Die Briefe des Petrus und der Brief des Judas*, Wuppertaler Studienbibel 53, Wuppertal 2000⁶, 19.

³⁰ BORING, M.E. *Introdução ao Novo Testamento, História, Literatura e Teologia, Vol. II. Cartas Católicas, Sinóticos e Escritos Joaninos*. Santo André – SP 2016, 756.

³¹ Cf. SCHELKLE K.H., *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, HthKNT XIII,2., Freiburg – Basel – Wien 1988, 135.

as situações do cotidiano para, assim, viver fielmente como discípulos de Cristo³².

Fé e esperança são, por isso, virtudes importantes (1Pd 1,3.21; 3,15; 5,7). O apóstolo lembra o juízo de Deus (1,17; 4,17s) e que não temos pátria permanente aqui na terra (1Pd 1,1; 2,11). Exemplo para a nossa vida é a vida de Cristo, principalmente Cristo sofredor (1Pd 1,18-21; 2,21-25; 3,18-4,1). Que a comunidade permaneça no amor mútuo (1Pd 1,22; 4,7-11) e os anciãos sejam pastores do seu rebanho, assim como ele: «Aos anciãos entre vós, exorto eu, ancião como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, participante da glória que está para se revelar: apascentai o rebanho de Deus, confiado a vós; cuidai dele, não por obrigação, conforme Deus quer; não por interesse vergonhoso, mas de boa vontade; não como dominadores da herança a vós confiada, mas antes, como modelos do rebanho» (1Pd 5,1-3)³³. A recompensa será a coroa imperecível da glória (cf. 1Pd 5,4).

Neste contexto encontramos os versículos que queremos agora analisar mais detalhadamente:

Igualmente vós, os jovens, sede submissos aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade no relacionamento mútuo, pois Deus resiste aos soberbos, mas concede sua graça aos humildes. Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, ele vos exalte. Lançai sobre ele toda a vossa preocupação, pois ele cuida de vós (1Pd 5,5-7).

Pedro se dirige aos jovens, que eles sejam submissos aos anciãos. Por isso se revistam de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes. E então segue a explicação como ele entende a humildade.

1. Revesti-vos todos de humildade

A palavra usada por S. Pedro é «ταπεινοφροσύνη». Esta palavra aparece 7 vezes no NT (At 20,19 e seis vezes nas cartas). Esta palavra se tornou o termo técnico para a humildade cristã³⁴.

³² Cf. HOLMER, U. e BOOR, W. de., *Die Briefe des Petrus und der Brief des Judas*, Wuppertaler Studienbibel 53, Wuppertal 2000⁶, 19-20.

³³ Cf. SCHEKLE K.H., *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, HthKNT XIII,2., Freiburg – Basel – Wien 1988, 3-4.

³⁴ Cf. GIESEN, H., «ταπεινοφροσύνη», in: BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Band III*, Stuttgart – Berlin – Köln, 1992², 799-801. O

O fundamento da humildade cristã é o exemplo de Cristo, que deve ser o modelo da nossa vida: «Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus» (Fl 2,5). O motivo principal da humildade não é uma ideia, mas uma pessoa: Jesus, que se humilhou e se tornou obediente até a morte na cruz (Fl 2,6-11). Humildade, portanto, não é somente procura da verdade, mas procura da nova verdade do homem, que é a pessoa Jesus Cristo. Jesus Cristo é a realização plena do verdadeiro ser homem. Por isso, Jesus diz-nos: «aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração» (Mt 11,29).

Pedro ordena aos jovens revestir-se (ἐγκομβώσασθε)³⁵ de humildade no relacionamento mútuo (πάντες δὲ ἀλλήλοις). É a única vez que este verbo aparece na Sagrada Escritura. O que Pedro quer dizer com «revestir-se de humildade» é certamente que em todas as circunstâncias e em todos os aspectos da vida dos jovens apareça a virtude da humildade. Como as vestes marcam a nossa aparência externa, assim a humildade caracterize a nossa vida. Pedro justifica esta ordem com a citação bíblica do livro dos Provérbios: «porque Deus resiste aos soberbos, mas dá a sua graça aos humildes» (3,34 LXX; cf. Tg 4,6).

2. Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus

Como consequência, os jovens devem humilhar-se sob a poderosa mão de Deus. O verbo «ταπεινώω» aparece aqui no imperativo aoristo passivo, segunda pessoa do plural: «ταπεινώθητε οὖν ὑπὸ τὴν κραταιὰν χεῖρα τοῦ θεοῦ». A tradução literal seria: «sede então humilhados sob a poderosa mão de Deus», o que deve significar «humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus», porque Deus não nos humilha, mas somos nós que devemos aprender a aceitar as disposições da providência divina.

Humilhar-se (ταπεινώω) significa abaixar-se, tornar-se pequeno, inclinar-se e ter a atitude reta diante de Deus³⁶. Humilhar-se sob a poderosa mão

adjetivo «ταπεινόφρων» é composto de «ταπεινός» e «φρονέω» que significa literalmente «pensar humildemente». Daí o adjetivo «humilde» e o substantivo «humildade».

³⁵ A palavra significa «revestir-se, apropriar-se», Cf. BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Band I*, Stuttgart – Berlin – Köln, 1992², 912. Cf. BAUER, W., *Wörterbuch zum Neuen Testament*, Berlin – New York 1988, 436: «sich etwas anknöten, umbinden, anlegen». RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, São Paulo 2005, 144 «cingir-se, vestir-se de algo».

³⁶ Cf. GIESEN, H., «ταπεινώω», in: BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Band III*, Stuttgart – Berlin – Köln, 1992², 801-804. BAUER, W.,

de Deus significa, portanto, abaixar-se e aceitar com amor e resignação o que a providência divina prepara para nós³⁷.

Modelo desta atitude é o próprio Senhor. Ele convida-nos: «aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração (μάθετε ἀπ’ ἐμοῦ, ὅτι πραῦς εἰμι καὶ ταπεινὸς τῇ καρδίᾳ)» (Mt 11,29). Como Jesus foi humilde? «Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos, o servo de todos» (Mc 9,35), porque o Filho do Homem «não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos» (Mt 20,28). S. Paulo nos mostra esta atitude de Jesus de tornar-se pequeno: «Conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo: sendo de rico que era, tornou-se pobre por causa de vós, para que vos torneis ricos, por sua pobreza» (2Cor 8,9). Pois, «ele, existindo em forma divina, não considerou um privilégio ser igual a Deus, mas esvaziou-se, assumindo a forma de servo e tornando-se semelhante ao ser humano. E encontrado em aspecto humano, humilhou-se, fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz!» (Fl 2,6-8). E Paulo convida-nos a ter estes mesmos sentimentos dentro do nosso coração: «Tende entre vós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus» (Fl 2,5).

S. Pedro aprendeu isto a partir de sua vocação: «Vendo isto, Simão Pedro prostrou-se aos joelhos de Jesus, dizendo: “Senhor, afasta-te de mim, Senhor, porque sou um pecador”. De fato, à vista da pesca que haviam feito, o espanto tomara conta dele e de todos os que o acompanhavam» (Lc 5,8-9). Aprendendo durante a vida, com altos e baixos, chega, enfim, a esta conclusão: «humilhai-vos sob a poderosa mão de Deus»!

O convite para a humildade já tinha aparecido na pregação de S. João Batista como condição para a salvação de Deus através da conversão:

Ele percorreu toda a região do Jordão, clamando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados, como está escrito no livro dos oráculos do profeta Isaías: Voz de quem clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas. Todo vale será aterrado; toda montanha

Wörterbuch zum Neuen Testament, Berlin – New York 1988, 1605: niedrig machen, erniedrigen, sich beugen. RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, São Paulo 2005, 450: abaixar, aviltar, humilhar.

³⁷ «ὕπό» com acusativo tem sentido local segundo a pergunta: para onde? (cf. Mt 8,8; 23,37; Mc 4,21; Tg 2,3; Rm 16,20; 1Cor 15,25; Ef 1,22). Significa também «estar sob o poder de alguém» (cf. Mt 8,9; 1Tm 6,1). Portanto 1Pd 5,6: inclinar-se sob o poder de Deus. Cf. SÄNGER, D., «ὕπό» in: BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Band III*, Stuttgart – Berlin – Köln, 1992², 958-961.

e colina serão rebaixadas (ταπεινωθήσεται); as vias tortuosas serão endireitadas, e os caminhos acidentados, aplanados. E todos verão a salvação que vem de Deus (Lc 3,3-6; cf. Is 40,3-5LXX).

Para poder receber a salvação de Deus temos de abaixar nosso orgulho, devemos reconhecer quem realmente somos e tornar-nos pequenos. Neste sentido Jesus nos exorta: «O maior dentre vós deve ser aquele que vos serve. Quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado» (Mt 23,11-12). É isto o que S. Pedro quer dizer com «humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus» (1Pd 5,6; cf. Tg 4,10) no sentido de: aceitai o que Deus providencia para vós.

«Κρατός» significa o poder soberano de Deus. No NT nunca se refere a homens, mas sempre a Deus³⁸. Ele mostra o seu poder com as suas disposições divinas (cf. Lc 1,51).

A mão de Deus (χείρ) significa o agir de Deus. Com a sua mão, Deus criou tudo (cf. At 7,50 = Is 66,2 LXX); os céus são obra das suas mãos (cf. Hb 1,10 = Sl 101,26 LXX). «A mão do Senhor estava com ele (com eles)» (Lc 1,66; cf. At 11,21)³⁹. Portanto, o que Pedro quer dizer com «humilhar-se sob a poderosa mão de Deus» é inclinar-se, abaixar-se sob o seu poder, sob a sua providência divina. Assim se vai experimentar a exaltação: «para que, na hora oportuna, ele vos exalte (ὕψωση)» (1Pd 5,6). A exaltação é sempre obra de Deus, nunca obra humana⁴⁰. Esta verdade aparece de maneira particular em Fl 2,6-11: a instituição de Cristo como Senhor é obra de Deus: o sujeito da exaltação de Jesus é Deus, enquanto o sujeito da sua humilhação é o próprio Jesus. No evangelho de S. João Jesus vê a sua exaltação na cruz como anúncio e prefigura da sua exaltação no céu: «Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim» (Jo 12,32; cf. Jo 3,14; 8,28; 12,34)⁴¹.

³⁸ Cf. VON DER OSTEN-SACKEN, P., «κρατός», in: BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Band II*, Suttgart – Berlin – Köln, 1992², 779-781.

³⁹ Cf. RADL, W., «χείρ», in: BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Band III*, Suttgart – Berlin – Köln, 1992², 1108-1111.

⁴⁰ Cf. LÜDEMANN, G., «ὕψωση», in: BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Band III*, Suttgart – Berlin – Köln, 1992², 981-982.

⁴¹ Cf. *Ibid.*, 982.

3. «Lançai sobre ele toda a vossa preocupação»

S. Pedro não somente convida para praticar a humildade, ele também indica como e de que maneira devemos praticar a humildade: lançar sobre Deus toda a nossa preocupação (πάσαν τὴν μέριμναν ὑμῶν ἐπὶ ῥίψαντες ἐπ' αὐτόν).

«ἐπιρίπτω» significa «lançar sobre, em»⁴². Como os judeus lançaram suas vestes sobre o jumentinho para deixá-las ao serviço de Jesus (cf. Lc 19,35), assim devemos lançar em Jesus e entregar a Jesus as nossas preocupações. A humildade que S. Pedro nos propõe consiste exatamente neste confiar no Senhor.

«ἐπιρίψαντες» é um participio aoristo ativo. Participios em grego não têm uma função temporal, significam o modo de ação⁴³. Um participio expressa a continuidade de uma ação, seja o prolongamento ou a repetição. P.ex., os pescadores assentados (καθίσαντες) escolhem os bons peixes para os cestos e os ruins deitam fora trabalhando durante um tempo prolongado (cf. Mt 13,48). Os fariseus estavam escandalizados com Jesus porque ouviam sempre de novo (ἀκούσαντες) as palavras de Jesus (cf. Mt 15,12). O olhar para Jesus depois da transfiguração não foi por um momento, mas foi um olhar prolongado (ἐπάραντες), porque demoraram para compreender o que tinha acontecido no monte (cf. Mt 17,8). A recompensa dos discípulos será grande porque seguiam (ἀκολουθήσαντες) Jesus durante a vida inteira (cf. Mt 19,28). Jesus e os apóstolos cantaram os salmos (ὑμνήσαντες) durante a sua caminhada para o monte das Oliveiras (cf. Mt 26,30). Maria e José estavam convencidos (νομίσαντες) que Jesus estava entre os companheiros de viagem, por isso, somente à noite começaram a procurá-lo (cf. Lc 2,44). Quem praticou o bem durante a sua vida (ποιήσαντες) ressuscitará para a vida eterna (cf. Jo 5,29). Paulo se mostra como servo de Cristo na perseverança e paciência (συνιστάντες), nas aflições e tribulações (2Cor 6,4). E Pedro recomenda às mulheres que os seus maridos possam ver e observar (ἐποπεύσαντες) o bom exemplo de suas vidas e assim chegar a uma verdadeira conversão (cf. 1Pd 3,2).

Portanto, lançar constantemente as nossas preocupações em Jesus deve tornar-se uma atitude, deve tornar-se a expressão da virtude da humil-

⁴² Cf. RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, São Paulo 2005, 192. BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Band I*, Stuttgart – Berlin – Köln, 1992², 83.

⁴³ Cf. BLASSF., DEBRUNNER A., *Grammatik des neutestamentlichen Griechisch*, Göttingen, 1990, 277; 263-264.

dade. Isto aparece melhor no texto original. 1Pd 5,6-7 é uma só frase: «Ταπεινώθητε οὖν ὑπὸ τὴν κραταιὰν χεῖρα τοῦ θεοῦ, ἵνα ὑμᾶς ὑψώσῃ ἐν καιρῷ, πᾶσαν τὴν μέριμναν ὑμῶν ἐπιρίψαντες ἐπ' αὐτόν, ὅτι αὐτῷ μέλει περὶ ὑμῶν». As traduções costumam separar os dois versículos: «Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, ele vos exalte. Lançai sobre ele toda a vossa preocupação, pois ele cuida de vós», mas, na verdade, a frase continua: «Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, ele vos exalte, **lançando** sobre ele ...». Praticar a humildade é exatamente este ato de lançar sobre Deus toda a nossa preocupação, e isto como um ato contínuo e repetido (participio). Portanto: viver na humildade (= revestir-se de humildade) significa confiar a Deus constantemente as nossas preocupações.

O que devemos lançar em Jesus é toda a nossa preocupação. «Μέριμνα» significa ansia, cuidado, solicitude, preocupação⁴⁴. Esta preocupação se refere a coisas existencialmente importantes que ocupam o nosso coração⁴⁵. Jesus chama atenção que isto não aconteça:

Por isso, eu vos digo: não fiquis preocupados (μὴ μεριμνᾶτε τῇ ψυχῇ ὑμῶν) quanto à vossa vida, pelo que haveis de comer ou de beber; nem, quanto ao vosso corpo, pelo que haveis de vestir. Não vale a vida mais que o alimento, e o corpo, mais que o vestuário? Olhai os pássaros do céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros. No entanto, o vosso Pai celeste os alimenta. Será que vós não valeis mais do que eles? Quem de vós pode, com sua preocupação (μεριμνῶν), acrescentar alguma coisa à duração de sua vida? E por que ficar tão preocupados quanto ao vestuário? Aprendei dos lírios do campo, como crescem. Não trabalham, nem fiam, e, no entanto, eu vos digo, nem Salomão, em toda a sua glória, jamais se vestiu como um só dentre eles. Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que hoje está aí e amanhã é lançada ao forno, não o fará muito mais a vós, fracos na fé? Portanto, não fiquis preocupados (μὴ οὖν μεριμνήσητε), dizendo: ‘Que comeremos? Que beberemos? Com que nos vestiremos?’ Tudo isso, os gentios o procuram, mas vosso Pai celeste sabe que precisais de tudo isso. Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus e sua justiça, e todas essas coisas vos serão dadas por acréscimo. Portanto, não fiquis preocupados com o amanhã, pois o amanhã terá sua própria preocupação! (μὴ οὖν μεριμνήσητε εἰς τὴν αὔριον, ἢ γὰρ αὔριον μεριμνήσει ἐαυτῆς). A cada dia basta o seu mal» (Mt 6,25-34).

⁴⁴ Cf. RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, São Paulo 2005, 302. BAUER, W., *Wörterbuch zum Neuen Testament*, Berlin – New York 1988, 1023.

⁴⁵ Cf. ZELLER, D., «μέριμνα», in: BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Band II*, Suttgart – Berlin – Köln, 1992², 1005-1006.

Aqui Jesus explica muito bem o que significa «μέριμνα»: as preocupações da vida. O perigo destas preocupações é que elas podem sufocar a palavra, impedindo assim que ela produza frutos: «O que foi semeado no meio dos espinhos é o que ouve a palavra, mas as preocupações mundanas (ἡ μέριμνα τοῦ αἰῶνος) e a ilusão da riqueza sufocam a palavra, e ele fica sem fruto» (Mt 13,22). Este foi o problema de Marta na Betânia:

Jesus entrou num povoado, e uma mulher, de nome Marta, recebeu-o em sua casa. Ela tinha uma irmã, Maria, que sentada aos pés do Senhor, ouvia sua palavra. Marta, porém, estava ocupada com muito serviço. Aproximou-se e disse: “Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha a servir? Dize-lhe que me ajude!” O Senhor, porém, lhe respondeu: “Marta, Marta! Tu andas preocupada e agitada com muitas coisas (Μάρθα Μάρθα, μεριμᾶς καὶ θορυβάζῃ περὶ πόλλα). No entanto, uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, e esta não lhe será tirada” (Lc 10,38-42).

Por isso, «cuidado para que vossos corações não fiquem pesados por causa dos excessos, da embriaguez e das preocupações da vida (μερίμναις βιωτικαῖς), e esse dia não caia de repente sobre vós» (Lc 21,34). «Não vos preocupeis com coisa alguma (μηδὲν μεριμνᾶτε), mas, em toda ocasião, apresentai a Deus os vossos pedidos, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças» (Fl 4,6). Paulo gostaria que os coríntios estivessem livres de preocupações (θέλω δὲ ὑμᾶς ἀμερίμνους εἶναι) (cf. 1Cor 7,32), ainda que ele mesmo devesse preocupar-se (ἡ μέριμνα πασῶν τῶν ἐκκλησιῶν) diariamente com todas as Igrejas (cf. 2Cor 11,28). Até na perseguição e perigo de morte não será preciso preocupar-se com como ou com o que haveremos de falar (μὴ μεριμνήσητε πῶς ἢ τί λαλήσητε), porque naquela hora Deus nos concederá o que haveremos de dizer (cf. Mt 10,19s).

4. «Pois ele é quem cuida de vós»

Podemos lançar todas as nossas preocupações em Deus «porque ele cuida de nós» (ὅτι αὐτῷ μέλει περὶ ὑμῶν)! Somos importantes para ele, por isso ele se preocupa conosco e cuida de nós!

«Μέλει» é um verbo impessoal e significa «importa, interessa (a alguém)»⁴⁶. Ser importante, ser motivo de interesse para uma pessoa significa que uma pessoa ou uma coisa constitui um valor para alguém.

⁴⁶ Cf. RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, São Paulo 2005, 300. BAUER, W., *Wörterbuch zum Neuen Testament*, Berlin – New York 1988, 1013-1014: «es liegt jemandem daran». BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen*

Vemos isto no uso desta palavra na Sagrada Escritura. «Porque na lei de Moisés está escrito: Não porás mordaça no boi que está debulhando. Ora, será que Deus está preocupado com os bois? (μὴ τῶν βοῶν μέλει τῷ θεῷ)» (1Cor 9,9). Na lei vemos que Deus pensou até nos bois e orienta como se deve cuidar deles no trabalho; significa que até os bois são importantes para ele. Já que Deus tem cuidado também com os bois, quanto mais ele não cuidará de nós! O oposto do agir de Deus é o do mercenário: ele foge no perigo, porque não se importa com as ovelhas (οὐ μέλει αὐτῷ περὶ τῶν προβάτων) (cf. Jo10,13). Jesus não se importava como as pessoas o julgavam: «Logo que chegaram, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és verdadeiro e não te importas com quem quer que seja (οὐ μέλει σοι περὶ οὐδενός), porque não olhas a aparência dos homens...» (Mc 12,14). Na tempestade, os apóstolos tiveram medo de terem sido esquecidos por Jesus: «E Jesus estava na popa, dormindo sobre o travesseiro. Eles o despertaram e lhe disseram: Mestre, não te importa que pereçamos? (οὐ μέλει σοι ὅτι ἀπολλύμεθα)» (Mc 4,38). Também Marta pensava que Jesus não se importava com ela: «Marta estava ocupada com muito serviço. Aproximou-se e disse: Senhor, não te importas (κύριε, οὐ μέλει σοι) que minha irmã me deixe sozinha a servir? Dize-lhe que me ajude!» (Lc 10,40). Ao contrário, Judas realmente não se preocupava com os pobres; eles não eram importantes, não constituíam um valor para ele: «Dizia isso não porque se importava com os pobres (ὅτι περὶ τῶν πτωχῶν ἔμελει αὐτῷ), mas porque era ladrão: ele guardava a bolsa e furtava o que nela se depositava» (Jo 12,6).

Usando este verbo, Pedro quer mostrar-nos que Deus se importa e se preocupa conosco; nós somos preciosos para ele. Por isso, podemos realmente confiar-lhe todas as nossas preocupações. Reconhecendo que nós mesmos não podemos resolver nossos problemas, lancemos tudo nele, para que ele tome conta da nossa vida. Façamos isto numa atitude contínua, todos os dias de novo. Nisto consiste a verdadeira humildade.

IV. Conclusão:

Neste trabalho estudamos a virtude da humildade na vida e ensinamento de S. Pedro. Vimos brevemente o seu caráter impulsivo, seus altos e baixos, sua grande queda na negação de Jesus, mas também seu arrepen-

Testament, Band II, Suttgart – Berlin – Köln, 1992², 992: «es liegt mir an, ich kümmere mich um».

dimento verdadeiro. Ele se levantou mais uma vez e confessou a Jesus, não mais com grande autoconfiança, mas com humildade e confiança: «Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que te amo». Pedro se reconhece pequeno e fraco, mas também não nega seu amor verdadeiro a Jesus. Esta atitude, que ele manifesta no lago de Genesaré depois da ressurreição de Jesus, ele a resume em sua primeira carta com o convite de praticar a virtude da humildade em todas as circunstâncias de nossa vida pela confiança em Deus, porque somos importantes para ele (cf. 1Pd 5,5-7). Nesta atitude ele pôde conseguir dormir na prisão de Herodes (cf. At 12,6); nesta atitude ele confessou o seu amor a Jesus: «Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que te amo» (Jo 21,17); assumiu o governo da Igreja: «apascenta as minhas ovelhas» (cf. Jo 21,15.16.17) e cumpriu sua missão até o martírio. De fato, Jesus lhe havia dito: «Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu mesmo te cingias e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás os braços, e outro te cingirá e te levará para onde não queres. (Disse isso para dar a entender com que tipo de morte Pedro glorificaria a Deus.) E acrescentou: “Segue-me”» (Jo 21,18-19).

Pedro exorta-nos a viver a realidade da nossa vida na confiança em Deus: «Lança sobre Deus o teu cuidado, e ele te sustentará; não permitirá que o justo vacile para sempre» (Sl 55,23). Ou nas palavras do Salmo 131: «Senhor, meu coração não se exalta, nem se enaltecem os meus olhos; não ando nas grandezas, nem em maravilhas que me ultrapassam. Antes, mantive minha alma apaziguada e quieta; como a criança amamentada no seio de sua mãe, como uma criança amamentada, assim é minha alma dentro de mim. Que Israel espere no Senhor, desde agora e para sempre».

Pedro tinha aprendido essa confiança na hora da sua vocação: «Mestre, trabalhamos a noite inteira e nada apanhamos; mas, por tua palavra, lançarei as redes» (Lc 5,5). Realmente, podemos confiar-lhe as nossas preocupações, porque ele cuida de nós.

Concluimos o nosso estudo com o Salmo 121, que S. Pedro com certeza conhecia e rezou. É um convite universal de confiança no Senhor. Reconhecendo quem somos verdadeiramente, e sabendo que Deus nos ama, podemos realmente confiar nele. Verdadeira humildade ensina-nos confiança em Deus.

Levanto meus olhos para os montes: de onde virá o meu socorro? Meu socorro vem do Senhor, que fez o céu e a terra. Não permitirá que teu pé vacile; não cochilará, aquele que te guarda. Sim, não cochilará, nem dormirá, aquele que guarda Israel. É o Senhor que te guarda, o Senhor é tua sombra, ele está à tua direita. Durante o dia o sol não te ferirá, nem a lua

durante a noite. O Senhor te guardará de todo o mal, o Senhor guardará tua alma. O Senhor guardará tua saída e tua chegada, desde agora e para sempre.

Paulus Seeanner ORC

Literatura:

- BALZ, H., SCHNEIDER, G., *Exegetisches Wörterbuch zum Neuen Testament, Band I-III*, Suttgart – Berlin – Köln, 1992².
- BAUER, W., *Wörterbuch zum Neuen Testament*, Berlin – New York 1988.
- BENTO XVI, *Os Apóstolos e os Primeiros Discípulos de Cristo*. Catequeses do Papa Bento XVI, Volume 1, Brasília 2012.
- BLASS F., DEBRUNNER A., *Grammatik des neutestamentlichen Griechisch*, Göttingen, 1990.
- BORING, M.E. *Introdução ao Novo Testamento, História, Literatura e Teologia, Vol. II. Cartas Católicas, Sinóticos e Escritos Joaninos*. Santo André – SP 2016.
- HOLMER, U. e BOOR, W. de., *Die Briefe des Petrus und der Brief des Judas*, Wuppertaler Studienbibel 53, Wuppertal 2000⁶.
- RUSCONI, C., *Dicionário do Grego do Novo Testamento*, São Paulo 2005.
- SCHELKLE K.H., *Die Petrusbriefe, Der Judasbrief*, HthKNT XIII,2., Freiburg – Basel – Wien 1988.
- TANQUEREY, A., *Compêndio de Teologia Ascética e Mística*, Porto 1961.

Índice

Introdução	7
I. Breve resumo da vida de S. Pedro.....	8
II. O amadurecimento de Pedro	11
III. O fruto deste amadurecimento: a humildade	21
1. Revesti-vos todos de humildade	22
2. Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus	23
3. «Lançai sobre ele toda a vossa preocupação»	26
4. «Pois ele é quem cuida de vós»	28
IV. Conclusão:	29
Literatura:	31